POVO DO XINGU - PARTE DOIS

Recebi uma cartinha escrita em Tupi Guarani.

Essa cartinha chegou agora pouco de uma mulher que vive entre os indígenas estudando sua cultura.

Ontem, bem a tarde, me deu um cansaço tão grande que eu não tinha forças para nada. Era meu espírito querendo sair para atender um chamado. Ao ter entrado nesta aldeia do Xingu esta mulher branca me viu e se escondeu com medo. Ela é gringa e já com anos de mata está formando seu mestrado.

Ao me ver do outro lado o mensageiro me entregou duas folhas escritas contando sua história. Eu não sei ler em outra lingua. Mas eu entendi o significado.

Para ela foi uma grande novidade tudo que presenciou, esta forma de contato que existe entre os índios e a nossa missão, dizendo que só viu isso porque sentiu no coração. Na terra não tem nada parecido e tão importante.

Ela viu este ritual acontecendo quando estava dormindo dentro da oca.

Já estou melhor. Voltei agora de lá. Ainda estou com esta cartinha espiritual tentando ler. O que veio junto foram os sentimentos de curiosidade.

O universo dos espíritos é algo fora do contexto. Seta Branca preparou seus filhos para a integração. Somente com ordens do cacique maior que os espíritos se deslocam. Eu diria que a cultura se formou entre as raças neste trabalho de sessão branca.

A mulher branca cor de cuia. Incrível como tudo isso acontece. Eu não a vi lá. O cacique também não revelou para não constranger o sistema. Somente agora ela achou melhor me contar nas entrelinhas desta cartinha. Eu fiquei feliz e admirado de uma gringa estar vivendo outra vida.

Vou esperar mais notícias.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

21.10.2020